

## **Avaliação da/para aprendizagem na formação de professores: entre diálogos e tensões**

Sidney Pires Martins <sup>1</sup>

Mateus José dos Santos <sup>2</sup>

Andréia Francisco Afonso <sup>3</sup>

Rita Márcia Andrade Vaz de Mello <sup>4</sup>

### **INTRODUÇÃO E REFERENCIAL TEÓRICO**

A avaliação educacional é um tema complexo e frequentemente debatido entre docentes, especialmente em um cenário contemporâneo que exige uma abordagem mais crítica e reflexiva. À medida que novas demandas emergem no contexto educacional, muitos professores ainda demonstram resistência em desafiar suas crenças e hábitos enraizados, particularmente no que se refere às práticas avaliativas (Villas Boas, 2006). Essa resistência pode limitar a efetividade do processo de ensino e aprendizagem, evidenciando a necessidade de um olhar mais apurado sobre como a avaliação pode ser utilizada não apenas como um meio de mensurar o aprendizado, mas também como uma ferramenta para promovê-lo.

Nesse sentido, a formação continuada se destaca como um componente essencial para o desenvolvimento profissional dos educadores (Selles, 2000). Por meio da formação contínua, os docentes têm a oportunidade de refletir criticamente sobre suas práticas avaliativas e de se atualizar em relação às novas abordagens pedagógicas que surgem constantemente, além de uma série de outros diálogos essenciais para a *práxis* pedagógica. A formação continuada oferece um espaço para que os docentes confrontem suas crenças, explorem novas metodologias e, assim, reimaginar a avaliação como um processo dinâmico e integral ao aprendizado.

Este trabalho apresenta alguns diálogos e tensionamentos de um curso de formação continuada intitulado “*Avaliação da/para a aprendizagem: que caminhos estamos trilhando?*”, destinado a docentes do IFSuldeMinas – Campus Muzambinho, que atuam em cursos técnicos integrados e de Ensino Superior. O curso tem como objetivo

---

<sup>1</sup> Doutorando em Educação para a Ciência da UNESP – Campus de Bauru e em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa, [mateus.j.santos@ufv.br](mailto:mateus.j.santos@ufv.br);

<sup>2</sup> Doutorando em Economia Doméstica, Universidade Federal de Viçosa, [sidney.p.martins@ufv.br](mailto:sidney.p.martins@ufv.br)

<sup>3</sup> Docente do Departamento de Química da Universidade Federal de Juiz de Fora/MG, [andrea.afonso@ufjf.br](mailto:andrea.afonso@ufjf.br);

<sup>4</sup> Docente do Departamento de Educação, Universidade Federal de Viçosa/MG, [rmello@ufv.br](mailto:rmello@ufv.br);

discutir as definições teóricas sobre avaliação, embasando-se em autores renomados como Cipriano Luckesi, Jussara Hoffmann e Celso de Vasconcelos. Além de oferecer uma fundamentação teórica, o curso propõe uma reflexão prática sobre as vivências avaliativas dos docentes, incentivando uma transformação nas suas práticas e promovendo um ambiente de aprendizagem mais efetivo para os seus estudantes.

## **METODOLOGIA**

A metodologia adotada para a elaboração deste curso se fundamentou em uma abordagem qualitativa, que valoriza as múltiplas narrativas e experiências dos docentes. A formação ocorreu em um encontro presencial no campus Muzambinho do IFSULDEMINAS, no qual foram discutidos conceitos fundamentais sobre avaliação e analisados casos de ensino que refletem a realidade dos professores. Esse formato favoreceu a troca de experiências e a construção de um conhecimento colaborativo, proporcionando com que os participantes relacionassem teoria e prática de forma crítica. As discussões, mediadas por questionamentos reflexivos, incentivaram os docentes a explorarem suas práticas e a identificarem áreas de aperfeiçoamento e pontos que merecem atenção na *práxis* pedagógica diária.

Para a coleta de dados, foram realizadas notas de campo e análise dos materiais produzidos pelos professores no encontro presencial, com o intuito de captar suas percepções sobre a formação e suas experiências avaliativas. Esse processo não só documentou as vivências, mas também forneceu *feedbacks* sobre como os docentes aplicam o que aprenderam em suas práticas cotidianas. Ao promover um espaço para a autoavaliação, a formação se configurou como um desenvolvimento profissional contínuo, capaz de gerar mudanças significativas na prática pedagógica, podendo impactar os processos de ensino e a aprendizagem dos estudantes.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados da formação revelam uma receptividade dos docentes em relação à temática da avaliação, demonstrando um interesse genuíno em repensar e reformular suas práticas. Essa abertura é encorajada pela troca de experiências e pela análise colaborativa dos casos de ensino, que permitem aos professores confrontar suas abordagens tradicionais com novas perspectivas. No entanto, a análise dos dados também aponta para a dificuldade de muitos docentes em implementar os conceitos discutidos na prática, evidenciando uma resistência à mudança, especialmente entre aqueles das áreas técnicas.

Essa resistência pode ser atribuída a um apego a modelos de avaliação que priorizam a memorização e a reprodução mecânica de conteúdos, dificultando a adoção de métodos mais significativos e formativos (Vianna, 1998).

As fragilidades formativas identificadas durante a discussão abrangem não apenas aspectos técnicos, mas também fundamentos epistemológicos, sociológicos e filosóficos que sustentam as práticas avaliativas. A falta de uma compreensão mais profunda sobre o papel da avaliação no processo de ensino e de aprendizagem pode limitar a capacidade dos docentes de promover reflexões sobre os processos avaliativos na Educação Básica. As reflexões geradas nas discussões em grupo possibilitaram que os professores considerassem alternativas mais dinâmicas e inclusivas para a avaliação, desafiando a lógica tradicional e promovendo uma visão mais holística da aprendizagem. Assim, a formação não apenas propõe novas práticas, mas também convida os docentes a uma reavaliação crítica de suas crenças e metodologias, criando um espaço para o desenvolvimento de um ensino mais emancipador e crítico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação continuada é uma ferramenta indispensável para a evolução das práticas avaliativas dos docentes, especialmente em contextos que demandam inovação e adaptação. O curso de formação continuada em questão desvelou um espaço fértil para a reflexão crítica e o compartilhamento de experiências, embora a implementação das novas abordagens ainda enfrente barreiras significativas. É fundamental que haja um acompanhamento contínuo e um suporte adicional para que os docentes possam efetivamente transformar suas práticas avaliativas, além de processos de formação continuadas contínuos que propicie reflexões periódicas. Investir em capacitações que abranjam não apenas técnicas de avaliação, mas também fundamentos teóricos e filosóficos, é essencial para promover uma mudança de postura sobre a avaliação nas múltiplas realidades educativas.

**Palavras-chave:** Vivência avaliativas, Formação Continuada, Casos de Ensino.

## REFERÊNCIAS

BOAS VILLAS; Benigna Maria de Freitas. Avaliação formativa e formação de professores: ainda um desafio. **Linhas críticas**, v. 12, n. 22, p. 75-90, 2006.

CHIZZOTTI, Antonio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista portuguesa de educação**, v. 16, n. 2, p. 221-236, 2003.



SELLES, Sandra Escovedo. Formação continuada e desenvolvimento profissional de professores de ciências: anotações de um projeto. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)**, v. 2, n. 02, p. 167-181, 2000.

VIANNA, Heraldo Marelim. Avaliação educacional: vivência e reflexão. **Estudos em Avaliação Educacional**, n. 18, p. 69-110, 1998.